



## GT 018. Antropologia dos Esportes: desdobramentos epistemológicos e teórico-metodológicos nos estudos das práticas esportivas

Wagner Xavier de Camargo (UFSCar) -  
 Coordenador/a, Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF) -  
 Coordenador/a, Mônica da Silva Araujo (UFPI) -  
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho é fruto de estudos e esforços da antropologia brasileira em compreender das práticas esportivas em sua interface com a sociedade. Nos últimos encontros da RBA (desde 2000) e da RAM (desde 2001), compreendemos que o esporte institucionalizado e as práticas esportivas estão cada vez mais presentes na vida dos sujeitos e têm adquirido maior visibilidade, tanto no cenário brasileiro, quanto no Sul-americano. Como efeito, vimos um aumento exponencial representado no número de pesquisadoras/es (seja na qualidade dos trabalhos, seja na amplitude temática), e tal aspecto se reveste no incremento (e verticalização) de problemáticas concernentes à área. Nesse sentido, é no espaço do GT que aprofundamos e refinamos alguns debates mais clássicos da antropologia, como conceitos de identidades e etnicidade, teorias do indivíduo e da pessoa, usos do corpo e estruturas de poder, além de outros mais contemporâneos, como as questões de gênero, sexualidade e erotismo, interseccionalidades, novas subjetividades e as próprias práticas esportivas. Essas temáticas emergem de etnografias densas e plurais, que abordam distintas modalidades esportivas como o futebol, vôlei, basquete, rugby, lutas e artes marciais, esportes de aventura, ciclismo, natação, dança e outras. O objetivo deste GT, portanto, é possibilitar e dar manutenção ao espaço de diálogo, trocas, interlocução e colaboração entre pesquisadoras/es envolvidas/os com o universo dos esportes.

### (?) / (?) / (?) : Notas sobre o padrão feminino em competições de fisiculturismo

**Autoria:** Marília Da Silva Lima

No presente texto proponho a análise das categorias antropométricas de julgamento e padronização exigidas no âmbito das competições de fisiculturismo. No que tange, especificamente, a participação de mulheres fisiculturistas há critérios competitivos não oficiais nos quais são gerenciadas fronteiras morais sobre as concorrentes consideradas mais femininas?, menos femininas? e masculinizadas?; os jurados estariam em busca do pacote total? designação nativa que se refere à constituição muscular em oposição ao masculino, expectativas atribuídas a beleza feminina?, além do carisma individual manifestado pela simpatia?, graça?, confiança? e estilo? das competidoras. Em face das ambiguidades suscitadas por corpos em constante manipulação, que borram a todo o momento os limites normatizadores acerca de uma pretensa oposição binária, argumento que os regulamentos das competições qualificam e gerenciam diferentemente as expectativas e exigências sobre corpos masculinos? e femininos? como parte de uma série de estratégias de legitimação e publicização da modalidade empreendida, sobretudo, pela federação estudada.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

